

Editorial

Esta edição da revista *Terra Livre* faz parte da dinâmica de construção do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, realizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), de 10 a 16 de agosto de 2014, em Vitória (ES). Os Congressos Brasileiros de Geógrafos (CBGs) são eventos organizados pela AGB a cada dez anos, sempre nos anos terminados em 4. Nos demais anos pares (2, 6, 8 e 0), ela organiza os Encontros Nacionais de Geógrafos (ENGs). Os CBGs são, portanto, eventos decenais, que buscam retomar tal temporalidade na constituição da entidade.

A construção do VII CBG buscou, a partir deste pressuposto, ser um processo com múltiplas temporalidades combinadas. Pensava-se na temporalidade do evento (uma semana de acontecimentos no local sede), na temporalidade do processo de organização do evento (praticamente, um ano e meio de trabalhos) e também na temporalidade decenal (com uma proposta de balanço dos últimos dez anos e de projeção dos próximos).

Outro objetivo colocado era fazer deste evento um momento em que a entidade se repensasse, bem como refletisse sobre a sua relação com a geografia brasileira e com a sociedade: como a AGB se constitui, atualmente?; qual seu papel para a comunidade geográfica contemporânea?; como se relaciona e intervém nos processos e disputas sociais no território brasileiro?

Deste conjunto de questões e seus desdobramentos, surgiu a proposta de realização de um balanço da relação entre a AGB e a produção científica da geografia brasileira. Tarefa hercúlea! Afinal, de diferentes formas, esta entidade veicula e intervém nesta produção, o que podemos exemplificar mencionando a sua extensa participação: a publicação de quase uma dezena de revistas (além da *Terra Livre*, vinculada à Diretoria Executiva Nacional, há diversos periódicos científicos ativos e qualificados de seções locais, como os boletins *Campineiro*, *Gaúcho* e *Paulista de Geografia*, o *Caderno Prudentino*, as revistas *Geografia em Questão*, da seção Marechal Cândido Rondon, e a *Revista Eletrônica*, da seção Três Lagoas, entre outros), os boletins informativos, os diversos grupos de trabalho (de seções locais ou articulações nacionais, reunindo pesquisadores para refletir, produzir e agir sobre temas mobilizadores) e um grande número de eventos (nacionais, regionais e locais) realizados pela própria entidade ou em parcerias e apoios com departamentos, programas de pós-graduação, entidades

estudantis e grupos e articulações de pesquisadores.

É impossível dar conta de todas as formas pelas quais a AGB se faz presente no cotidiano da produção científica e na ação da comunidade geográfica brasileira. Apenas um olhar sobre os eventos nacionais, como os ENG's ou o CBG, analisando suas estruturas de atividades, já mostra a pluralidade das formas e diálogos com que a entidade realiza e se constitui na comunidade. Mesas-redondas (vinte, no CBG/2014) reúnem *experts*; Espaços de Socialização de Coletivos contemplam grupos e articulações de pesquisa; Trabalhos de Campo mobilizam membros da comunidade acadêmica local; Grupos de Trabalho agregam pesquisadores interessados na construção de posicionamentos e intervenções da entidade a partir do acúmulo coletivo. Enfim, um conjunto diverso de atividades tem reunido e canalizado saberes da produção científica da comunidade geográfica, ao longo desses eventos. Entretanto, uma dessas atividades é a que canaliza o maior volume de produção: os Espaços de Diálogos e Práticas (EDPs).

Os EDPs vêm tendo papel cada vez mais central, nos eventos da AGB. Eles substituíram as antigas Comunicações Livres, e operam com a reunião das propostas de trabalhos recebidos para apresentação a partir de suas afinidades temáticas. Uma vez reunidos em subeixos, não há uma fixação prévia de dia e horário para cada trabalho individualmente, sendo cada grupo autônomo na definição de sua dinâmica. Operam, portanto, com a valorização da dimensão coletiva do debate, aproximando pesquisadores sobre temas comuns. Esta dinâmica tem atraído um número crescente de trabalhos (2.147, no ENG 2008; 2.977, no ENG 2010; e 3.090, no ENG 2012), transformando os eventos da AGB num dos maiores congressos de área do país, e num importante momento das trajetórias e dos processos formativos da esmagadora maioria dos pesquisadores do campo.

Este grande número de trabalhos se constitui também numa amostra privilegiada do que é a produção da comunidade geográfica brasileira. Se for verdade que, atualmente, vivemos uma profusão de eventos científicos, e que, na área da geografia, multiplicam-se os eventos de campo específicos, de associações e de pós-graduações, bem como de eventos regionais – e, no crescimento deste número, as escolhas e hierarquizações do campo –, os eventos da AGB mantêm sua importância e fornecem um excelente panorama do que é a nossa geografia.

Nesse sentido, os EDPs foram escolhidos como a base para a

construção de um painel e um debate sobre como a entidade se relaciona com a produção científica da geografia brasileira. A partir de deliberação em reunião de gestão coletiva da entidade, foi definida a estratégia de convocar seus últimos presidentes para fazerem um balanço desta produção – aproveitando a própria diversidade de campos de atuação destes mandatários. Além de uma composição com diversidade regional (dois do Sul, três do Sudeste, um do Centro-Oeste e uma do Nordeste), o conjunto dos presidentes da entidade (desde o ano 2000 até o presente) contemplou as áreas de concentração que a AGB utiliza para organizar seus EDPs: Campo/Rural, Cidade/Urbano, Educação/Ensino de Geografia, Natureza/Meio Ambiente e Pensamento Geográfico.

A tarefa foi, portanto, assim distribuída: Campo/Rural, Bernardo Mançano Fernandes (presidente no período 2002-2004); Educação/Ensino de Geografia, Marísia Santiago Buitoni (2004-2006);¹ Natureza/Meio Ambiente, Dirce Suertegaray (2000-2002) e Edvaldo César Moretti (2006-2008); Pensamento Geográfico, Alexandrina Conceição (2008-2010); e Cidade/Urbano, Néelson Rego (2010-2012) e Renato Emerson dos Santos (2012-2014). Convidados, todos foram expostos a um conjunto de questões (respeitando a liberdade das escolhas e decisões teóricas e metodológicas de cada) para iniciarem os debates pensando-se a produção veiculada nos EDPs como “o chão da produção da geografia brasileira”: o que há de novo na geografia brasileira? Novo teórico, novo empírico? Quais suas tendências? Quais suas hegemonias? Teóricas? Políticas? É possível falar de “correntes de pensamento” ou o que temos são “agendas de pesquisa”? Como a entidade vê/organiza as produções? Ou, repensando o “Pentateuco” (cinco eixos), como a entidade vê/organiza as produções por dentro dos eixos, ou seja, constituindo subeixos?

O resultado é este que se nos apresenta nos artigos que seguem – um quadro amplo, diverso e que cumpre sua principal função: provocar reflexões, debates e novas pesquisas. Isto, por sinal, já apareceu fortemente na mesa de abertura do VII CBG, que foi composta do grupo de presidentes que apresentaram uma primeira versão deste balanço da produção científica da geografia brasileira.

Renato Emerson dos Santos
organizador do número

¹ Marísia Buitoni era vice-presidente nessa gestão, e assumiu no final do período, após a renúncia do presidente Jorge Luís Borges.

Foreword

This edition of the journal is part of the dynamics of construction of the VII Brazilian Congress of geographers, conducted by the Association of Brazilian Geographers (AGB) at 10-16 of August of 2014 Vitória (ES). The Brazilian Congress of Geographers (CBGS) are events organized by the association every 10 years, always in those years ending in 4 - in other even-numbered years (2, 6, 8:00) it organizes the National Meetings of Geographers (ENGs). The CBGS are therefore decennial events, and then seek to resume such temporality in the constitution of the entity.

The construction of the VII CBG sought from this assumption, be a process with multiple time frames combined. It was thought in the temporality of the event (a week of events in the local headquarters), the temporality of the event organization process (almost a year and a half of work) and also in the decennial temporality (with a rocking motion for the last ten years and projection of the next).

Another objective set was to make this event a time when the entity rethink and reflect on their relationship with Brazilian geography and society. As AGB is currently is? What is your role in contemporary geographic community? How it relates and intervenes in the processes and social disputes in Brazil?

This set of issues and its development was proposed to carry out an assessment of the relationship between AGB and the scientific production of Brazilian geography. Task daunting, after all, in different ways to conveys authority and intervenes in this production, which can exemplify mentioning: almost a dozen magazines (besides the Free Land, linked to the National Executive Board, several active and qualified scientific journals of Local Sections, as the Campineiro Bulletins, Gaucho and Paulista of Geography, the Prudentino Notebook or magazines Geography at Issue Section Rondon and Electronics Section Three Ponds Magazine, among others), newsletters, various Working Groups (Local Sections or National joints, bringing together researchers to reflect, produce and act on mobilizing themes), and a countless number of events (national, regional and local) held by the entity itself or in partnership and support to departments, graduate programs, student organizations, groups and joints of researchers, among others.

Impossible to account for all the ways in which the AGB is present in

everyday scientific production and action of the Brazilian geographic community. Just a glance at national events like the ENGs or CBG, analyzing their activities structures, already shows the plurality of these forms and dialogs that the entity carries out and is in the community. Roundtables (20 in CBG / 2014) together experts; Socialization Collective spaces include groups and research joints; Fieldwork mobilize members of the local academic community; Working groups aggregate researchers interested in building positions and operations of the entity from the collective accumulation; in short, a diverse set of activities together and channeling knowledge of the scientific production of geographic community over these events. However, one of them is that channels the bulk of this production: Dialogues and Practices spaces (PDEs).

The PDE has had increasingly central role in the events of AGB. They replaced the old Free Communications, and operate with the meeting of proposals received for presentation from their thematic affinities. Once gathered in sub-axis, there is no advance fixing of day and time for each job individually, each autonomous group in defining its dynamics. They operate, so with the appreciation of the collective dimension of the debate, bringing researchers on common themes. This dynamic has attracted increasing numbers of jobs (2147 in ENG / 2008; 2977 in ENG / 2010; 3090 in ENG / 2012), turning the AGB events in one of the country's largest area of congress - and important moment in the trajectories and processes formation of the overwhelming majority of researchers in the field.

This large number of jobs also is a prime sample of which is the production of Brazilian geographic community. If it is true that we currently live a profusion of scientific events, and in the field of geography, the specific field events multiply, associations, postgraduate courses, as well as regional events - and the growth in the number, choices and rankings field - AGB events keeps its importance, and provide an excellent overview of what is our geography.

In this sense, the PDEs were chosen as the basis for construction of a panel and a discussion on how the entity is related to scientific production of Brazilian geography. From deliberation in Public Management Meeting of the entity was defined strategy to call his last presidents to take stock of this production - taking advantage of the very diversity of the representatives fields. In addition to a composition with regional diversity (two from the south, three southeast, one of the Midwest and Northeast), the combined entity presidents

(since 2000 to the present) contemplated areas of concentration that AGB use to organize your PDEs: City / Country, City / Urban, Education / Geography Education, Nature / Environment and Geographical Thought. The task was distributed as follows: Country / Rural, Mançano Bernardo Fernandes (president from 2002-2004); City / Urban, Nelson Rego (2010-2012) and Emerson Renato dos Santos (2012-2014); Education / Geography Teaching, Marísia Santiago Buitoni (2004-2006); Nature / Environment, Dirce Suertegaray (2000-2002) and Edvaldo Caesar Moretti (2006-2008); and Thought Geographic, Alexandrina Conception (2008-2010).

Guests, all were exposed to a set of questions (respecting freedom of theoretical and methodological choices and decisions of each), to start discussions thinking the production published in PDEs as "the floor of the Brazilian geography production" What's new in Brazilian Geography? New theoretical, empirical again ... What are the trends? What hegemonies? ... Theoretical Policies? It is possible to speak of "schools of thought" or we are "research agenda"? As the entity sees / organizes the productions? Or, rethinking "Pentateuch" (five axes) ... see As the entity / organizes the productions inside axes, namely sub-shafts constituting?

The result is this that gives us the following items: a broad, diverse framework, and fulfills its main function: cause reflections, debates and further research. This has appeared strongly in the opening panel of the VII CBG, which comprised this group presidents presenting a first draft of this balance of scientific production of the Brazilian Geography.

Renato Emerson dos Santos
editor

Editorial

Esta edición de la revista Terra Livre es parte de la dinámica de la construcción del VII Congreso Brasileño de geógrafos, realizado por AGB 10-16 de agosto de 2014 Vitória (ES). Los Congresos Brasileños de Geógrafos (CBGS) son eventos organizados por la entidad en cada 10 años, siempre en los años terminados en 4 - en otros años pares (2, 6, 8, 0) organiza los Encuentros Nacionales de Geógrafos (ENG). Así, los CBGS son eventos decenales, y luego tratan de reanudar dicha temporalidad en la constitución de la entidad.

La construcción del VII CBG he buscado, partiendo de este punto, ser un proceso con múltiples marcos de tiempo combinados. Se pensó en la temporalidad del evento (una semana de acontecimientos en la sede local), la temporalidad del proceso de organización del evento (casi un año y medio de trabajo) y también en la temporalidad decenal (con un movimiento de balanceo de los últimos diez años y proyección de los diez siguientes).

Otro objetivo era hacer de este evento un momento para la entidad repensar y reflexionar sobre su relación con la geografía y la sociedad brasileña. Actualmente ¿Cómo AGB se constituye? ¿Cuál es su papel en la comunidad geográfica contemporánea? ¿Cómo se relaciona e interviene en los procesos y conflictos sociales en Brasil?

Se propuso este conjunto de temas y su desarrollo para llevar a cabo una evaluación de la relación entre la AGB y la producción científica de la geografía brasileña. Tarea de enormes proporciones, porque de diferentes maneras la entidad difunde y interviene en esta producción, lo que si puede ejemplificar mencionando: casi una docena de revistas (además de la Terra Livre, vinculada a la Ejecutiva Nacional, varias revistas científicas activas y calificadas de las secciones locales, como los Boletines Campineiro, Gaucho y Paulista de Geografía, el Caderno Prudentino o las revistas Geografía em Questão de la Sección Marechal Cândido Rondon y la Revista Eletrônica da Sección Três Lagoas, entre otros), boletines de noticias, varios Grupos de Trabajo (vinculados a secciones locales o articulaciones nacionales, que reúnen investigadores a reflexionar, producir y actuar en los temas movilizadores), y un sinnúmero de eventos (nacionales, regionales y locales) hechos por la entidad misma o en colaboración y apoyo a los departamentos, programas de posgrado, organizaciones estudiantiles, los grupos y las articulaciones de los investigadores,

entre otros.

Imposible dar cuenta de todas las formas en que la AGB se hace presente en la producción científica y la acción cotidiana de la comunidad geográfica brasileña. Sólo una mirada a los eventos nacionales como el ENG o CBG, analizando sus estructuras de actividades, nos ofrece una mirada de la pluralidad de estas modalidades de diálogo que la entidad lleva a cabo y se hace presente en la comunidad. Mesas redondas (20 en CBG / 2014) a expertos; Socialización espacios colectivos incluyen grupos de investigación y las articulaciones; El trabajo de campo a movilizar los miembros de la comunidad académica local; Los grupos de trabajo se agregan los investigadores interesados en puestos de construcción y operaciones de la entidad a partir de la acumulación colectiva; en definitiva, un conjunto diverso de actividades juntos y canalizar el conocimiento de la producción científica de la comunidad geográfica sobre estos eventos. Sin embargo, uno de ellos es que canaliza la mayor parte de esta producción: Diálogos y Prácticas espacios (PDE).

El PDE ha tenido papel cada vez más central en los acontecimientos de AGB. Se sustituye el viejo gratuito Comunicaciones, y operan con la reunión de las propuestas recibidas para la presentación de sus afinidades temáticas. Una vez reunidos en la sub-eje, no hay fijación anticipada de día y hora para cada trabajo individualmente, cada grupo autónomo en la definición de su dinámica. Operan, así que con la apreciación de la dimensión colectiva del debate, con lo que los investigadores sobre temas comunes. Esta dinámica ha atraído a un número creciente de puestos de trabajo (2.147 en ENG / 2008; 2977 en ENG / 2010; 3090 en ENG / 2012), convirtiendo los eventos AGB en una de mayor superficie de congresos del país - y un momento importante en las trayectorias y procesos formación de la gran mayoría de los investigadores en el campo.

Este gran número de puestos de trabajo también es una muestra de primera de las cuales es la producción de la comunidad geográfica brasileña. Si bien es cierto que actualmente vivimos una profusión de eventos científicos, y en el campo de la geografía, los eventos de campo específicos multiplicamos, asociaciones, cursos de postgrado, así como eventos regionales - y el crecimiento en el número, opciones y posiciones campo - eventos AGB mantiene su importancia, y proporcionan una excelente visión general de lo que es nuestra geografía.

En este sentido, las PDE se eligieron como base para la construcción de

un panel y una discusión sobre cómo la entidad está relacionada con la producción científica de la geografía brasileña. A partir de la deliberación en la reunión de Gestión Pública de la entidad se definió la estrategia para llamar a sus últimos presidentes de hacer un balance de esta producción - aprovechando la propia diversidad de los campos representantes. Además de una composición con la diversidad regional (dos desde el sur, tres al este, uno de la región central y noreste), los presidentes de las entidades combinadas (desde 2000 hasta la actualidad) áreas de concentración contemplado que AGB organizar tus PDE: Ciudad / país, ciudad / Urbana, Educación / Geografía Educación, Naturaleza / Medio ambiente y pensamiento geográfico. La tarea se distribuyó de la siguiente manera: País / Rural, Bernardo Mançano Fernandes (presidente 2002-2004); Ciudad / Urban, Nelson Rego (2010-2012) y Emerson Renato dos Santos (2012-2014); Educación / Geografía Enseñanza, Marisia Santiago Buitoni (2004-2006); Naturaleza / Medio ambiente, Dirce Suertegaray (2000-2002) y Edvaldo César Moretti (2006-2008); y Pensamiento Geográfico, Alejandrina Concepción (2008-2010).

Los huéspedes, todos fueron expuestos a una serie de preguntas (respetando la libertad de opciones y decisiones de cada teóricos y metodológicos), para iniciar discusiones pensando la producción publicada en PDE como "el piso de la producción de la geografía brasileña" ¿Cuál es nueva en Geografía de Brasil? Nueva teórica, empírica nuevo ... ¿Cuáles son las tendencias? Qué hegemonías? ... Políticas teóricas? Es posible hablar de "escuelas de pensamiento" o que son "programa de investigación"? A medida que la entidad ve / organiza las producciones? O, repensar "Pentateuco" (cinco ejes) ... ver Como la entidad / organiza las producciones dentro de ejes, a saber, los sub-ejes constituyente?

El resultado es este que nos da los siguientes elementos: un marco amplio, diverso y cumple su función principal: provocar reflexiones, debates y nuevas investigaciones. Esto ha aparecido con fuerza en el panel de apertura de la VII CBG, que compone este grupo presidentes que presentan un primer borrador de este equilibrio de la producción científica de la geografía brasileña.

Renato Emerson dos Santos
organizador de la edición